

O Brasil perde terreno

O Brasil caiu da 39ª para a 46ª posição no ranking do Fórum Econômico Mundial que avalia o nível de preparação de 104 nações para participar dos avanços na tecnologia da informação e de comunicação. Passaram à frente do Brasil países como Malta, Tunísia, Eslovênia, Barein, Chipre, Hungria e Jordânia. Os Estados Unidos, líderes no ranking anterior, caíram quatro posições. O primeiro lugar foi conquistado por Cingapura, graças a seu desempenho extraordinário em áreas como qualidade de ensino em matemática e em ciências, preço de conexões telefônicas, grau de prioridade conferido pelo governo à tecnologia e custos de conexão com a internet. “A experiência de Cingapura ilustra o



LAURABENTRIX

papel central da tecnologia como motor do crescimento e da competitividade”, afirmou o diretor do programa de competitividade global do Fórum, Augusto Lopez-Claros. Os Estados Unidos, contudo, ainda são os primeiros em temas como qualidade de instituições de pesquisa científica e oferta de

oportunidades de treinamento para trabalhar no setor. O Brasil, apesar da queda, é o segundo mais bem colocado na América Latina. O primeiro é o Chile, em 35º lugar. As outras duas grandes economias da região também perderam espaço. A Argentina caiu 26 posições e está em 76º lugar.

O México caiu da 44ª para a 60ª posição. “Com exceção do Chile, a América Latina como um todo sofre com um arcabouço legal pobre para o desenvolvimento do setor de tecnologia da informação e de comunicação, pesados fardos administrativos, baixa prioridade governamental para o desenvolvimento do setor, baixas taxas de penetração da internet e fuga de especialistas, o que mina o potencial para um crescimento mais rápido do setor”, disse Claros, que destacou a perda de terreno da América Latina para o Leste Europeu e, sobretudo, a Ásia. A China e a Índia subiram no ranking. Passaram a ocupar, respectivamente, a 39ª e a 41ª posições no atual relatório. Estavam na 45ª e 51ª no relatório anterior. •

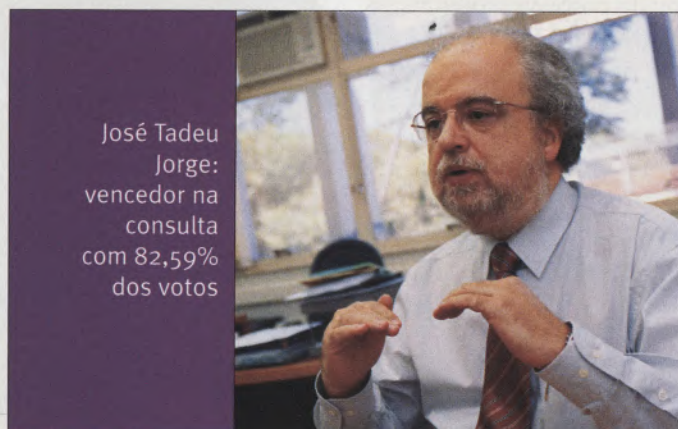
■ O mais votado na Unicamp

O vice-reitor José Tadeu Jorge, de 52 anos, recebeu 82,59% dos votos válidos e saiu vencedor da consulta para a escolha do próximo reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi o mais votado entre professores, alunos e funcionários. O engenheiro mecânico Antonio Celso Aruda ficou em segundo lugar, com 12,67% dos votos, e o engenheiro eletricista Edson Moschim foi o terceiro, com 4,74% dos votos. Os três nomes serão avaliados pelo Conselho Universitário da Uni-

camp e encaminhados ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, a quem cabe nomear o novo reitor. O escolhido substituirá o físico Carlos Henrique de Brito Cruz,

que deixará a reitoria para assumir a diretoria científica da FAPESP. Atual vice-reitor e coordenador-geral da universidade, José Tadeu Jorge é professor titular na Faculdade de

Engenharia Agrícola (Feagri). Toda a sua carreira foi feita na Unicamp, onde se graduou em Engenharia de Alimentos (1975), realizou mestrado em Tecnologia de Alimentos (1977) e doutorado em Ciências de Alimentos (1981), concentrando suas pesquisas na área de tecnologias pós-colheita. Titulou-se livre-docente em 1992, professor adjunto em 1995 e professor titular em 1996. Foi pró-reitor de Desenvolvimento Universitário de 1994 a 1998 e diretor da Feagri em dois períodos, de 1987 a 1991 e de 1999 a 2002, quando deixou o cargo para assumir a vice-reitoria. •



José Tadeu Jorge:
vencedor na
consulta
com 82,59%
dos votos

ANTONINHO PERRI / JORNAL DA UNICAMP

Santuários particulares

As autoridades ambientais querem ampliar o número de áreas de proteção ecológica em propriedades privadas. O Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) estabeleceu regras que desburocratizam a criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), glebas rurais que, por iniciativa de seus donos, tornaram-se santuários ambientais. O novo *status* não afeta o direito de propriedade, mas tem efeito permanente. As vantagens oferecidas são

escassas. Os proprietários estão aptos a receber repasses de verbas do ICMS, o que acontece em poucos estados, e não precisam recolher o Imposto Territorial Rural. Com isso, apenas proprietários realmente interessados em preservação ambiental recorreram ao expediente. Há 656 dessas reservas no país, ocupando 600 mil hectares. As novas normas do Ibama retiram exigências em relação à documentação, como a descrição dos limites da área demarcados com geoprocessamento de satélite.

ESTRATÉGIAS

BRASIL

■ Inovação cresce nas pequenas empresas

Os números relativos ao Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE) se multiplicam de forma acelerada. No final de fevereiro, esse programa da FAPESP, que tem sete anos de atividade, atingiu a marca de 405 projetos e 332 empresas beneficiadas com investimentos em pesquisa tecnológica. No total foram investidos R\$ 55,2 milhões e US\$ 4,3 milhões, valores utilizados pelas empresas no desenvolvimento das pesquisas que envolvem a compra de equipamentos, inclusive no exterior, e o pagamento de bolsas para os coordenadores de cada projeto. A área que mais solicitou financiamento do PIPE foi a de engenharia com 206 projetos, se-

guida das agrárias com 41, computação, 34 e biológicas, 29. A cidade de São Paulo lidera no número de projetos, 107. Em segundo lugar vem Campinas com 67, São Carlos, 47, São José dos Campos, 29 e Ribeirão Preto, 8. Subdivididos em duas fases, a primeira que realiza pesquisas sobre a viabilidade das idéias propostas e a segunda de desenvolvimento do protótipo ou do processo produtivo, os projetos do PIPE ganharam no final do ano passado a possibilidade de ter uma terceira fase, a de implementação da produção e do plano de negócios. Essa fase é financiada por meio de uma parceria com o Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe) da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) do Ministério da Ciência e Tecnologia. •



“Eram regras restritivas que atrapalhavam a criação de RPPNs e não garantiam transparência ao processo”, disse o presidente do Ibama, Marcus Barros. Outra novidade é que os donos terão prioridade para concessão de recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente e facilidade na obtenção de crédito agrícola. As RPPNs podem explorar atividades sustentáveis, como ecoturismo, educação ambiental e pesquisa científica. “Elas são um instrumento de realização de parcerias públicas e privadas e de combate ao desmatamento”, diz Barros. •

■ Canais vigorosos de divulgação

Duas iniciativas no campo da divulgação científica dão provas de amadurecimento. A centenária Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), unidade da Universidade de São Paulo em Piracicaba, comemora o êxito da revista *Visão Agrícola*, publicação temática semestral lançada em 2004. O primeiro número trouxe artigos sobre a cadeia produtiva da cana-de-açúcar e o segundo, lançado em janeiro, tratou da cadeia produtiva dos citros. As próximas duas edições, que serão lançadas ao longo do ano, terão como tema a cadeia produtiva da carne bovina e a sustentabilidade da produção florestal. “É uma obra para ser lida e preservada, originando uma coleção com abordagens que reflitam o estado atual da agricultura, em diferentes áreas de interesse para o país”, observou

José Roberto Postali Parra, diretor da Esalq. No campo da física, chegará à quinta edição uma publicação editada por alunos de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A revista *Physicae*, com periodicidade anual, é distribuída gratuitamente em mais de cem faculdades e universidades do país e está aberta a colaborações de pesquisadores de outras instituições. •

■ Remédios a caminho

A Fundação para o Remédio Popular (Furp), laboratório vinculado à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, prepara-se para produzir 11 novos medicamentos, por meio de acordos internacionais de transferência de tecnologia. Entre as novas drogas estão dois anti-retrovirais utilizados no tratamento contra a Aids, o efavirenz e o nelfinavir, além de remédios contra o colesterol alto, a rejeição de transplantes, úlcera, hipertensão, osteoporose, câncer e antibióticos. À exceção dos anti-retrovirais e do imunossupressor, que ainda têm patentes em vigor e deverão ser objeto de negociação com seus criadores, os demais remédios deverão ser



Physicae e *Visão Agrícola*: amadurecimento



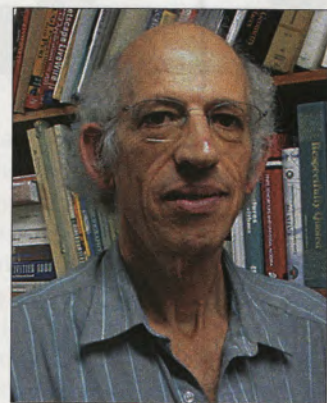
O depósito da Furp: 79 remédios

comercializados ainda este ano. A Furp produz hoje 79 medicamentos e é o maior laboratório público do país. •

■ Contribuição reconhecida

A última edição da revista *Rairo – Theoretical Informatics and Applications*, publicada com apoio do Centro Nacional de Pesquisa Científica, da França, é dedicada a um cientista brasileiro. O homenageado é Imre Simon, pesquisador do Instituto de Matemática da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador da Incubadora Virtual de Conteúdos Digitais, um dos três projetos da Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet

Avançada (Tidia), da FAPESP. Nascido na Hungria, ele emigrou para o Brasil aos 13 anos. Em 1965, junto com Tomasz Kowaltowski e Claudio Lucchesi, do então Centro de Computação da USP, implementou o primeiro vestibular computadorizado do



Imre Simon: homenageado



país. Em 1967 criou um software capaz de lidar com os índices de inflação, na casa dos três dígitos. “Foi uma grande conquista, considerando que a memória dos computadores tinha apenas 20 mil dígitos decimais”, escreveram Christian Choffrut e Yoshiko Wakabayashi no prefácio da edição especial, cujo título é *Imre Simon, o cientista da computação tropical*. •